DOI: 10.1590/0100-6991e-2026008126EDIT01

RCBC 2026: conexão entre ciência e a prática cirúrgica no Brasil

RCBC 2026: Connecting Science and Surgical Practice in Brazil

Daniel Cacione TCBC-SP [12]; Edna Frasson de Souza Montero TCBC-SP[1]; Álvaro Antônio Bandeira Ferraz TCBC-PE[11]; Cristiano Xavier Lima TCBC-MG[10]; Daniele Cristina Cataneo TCBC-SP[2]; Everton Cazzo TCBC-SP[8]; Maria Lourdes Pessole Biondo-Simões TCBC-PR[13]; Juliana Mynssen da Fonseca Cardoso TCBC-RJ[7]; Marcus Fernando Kodama Pertille Ramos TCBC-SP[4]; Pedro Luiz Toledo de Arruda Lourenção TCBC-SP[9]; Sérgio Henrique Bastos Damous TCBC-SP[3]; Phillipe Abreu TCBC-PR[6]; Flavio Daniel Saavedra Tomasich TCBC-PR[5,13].

INTRODUÇÃO

A medicina brasileira vive um momento de expansão sem precedentes. Nas últimas décadas, observou-se crescimento acelerado do número de escolas médicas, de vagas de graduação e, consequentemente, de médicos formados anualmente. A Demografia Médica no Brasil 2025 projeta mais de 635 mil médicos em atividade no país, com tendência de crescimento contínuo nas próximas décadas.

Esse crescimento quantitativo, entretanto, não tem sido acompanhado, na mesma proporção, pela expansão de vagas de residência médica e de programas estruturados de formação especializada. Como resultado, observa-se um descompasso progressivo entre o número de egressos das escolas médicas e a capacidade do sistema em oferecer treinamento adequado. Parte significativa desses profissionais ingressa no mercado de trabalho sem formação cirúrgica formal ou sem acesso a centros com estrutura acadêmica consolidada, o que impõe desafios relevantes à qualidade assistencial e à padronização de condutas.

Em relação à cirurgia, esse cenário torna-se ainda mais evidente. Entre as 55 especialidades regulamentadas no Brasil, há registro de 37.208 cirurgiões gerais, 35.528 ginecologistas, 18.998 ortopedistas, 10.412 intensivistas, 7.715 otorrinolaringologistas, 6.960 cirurgiões plásticos, 6.227 urologistas, 5.782 cirurgiões vasculares, 5.694 endoscopistas, 3.732 cirurgiões do aparelho digestivo, 3.643 neurocirugiões, 2.360 coloproctologistas, 1.771 cirurgiões oncológicos, 1.634 cirurgiões pediátricos, 1.453 cirurgiões cardiovasculares, 1.172 cirurgiões torácicos, 1.171 cirurgiões de cabeça e pescoço, 1.140 cirurgiões de mão, 1.106 angiologistas, além de 1.340 cirurgiões endovasculares, 709 cirurgiões bariátricos, 617 cirurgiões especialistas em videolaparoscopia, 591 cirurgiões do trauma, 366 radiologistas intervencionistas, 221 cirurgiões crânio-maxilo-faciais, distribuídos de forma heterogênea entre regiões e níveis de complexidade assistencial. No entanto, apenas uma fração desses profissionais está inserida em ambientes acadêmicos estruturados, e uma parcela ainda menor participa ativamente da produção científica. A prática cirúrgica brasileira, em sua maioria,

1- Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Cirurgia) - São Paulo - SP - Brasil. 2- Faculdade de Medicina de Botucatu - FMB-UNESP Botucatu - São Paulo - SP - Brasil. 3- Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo (HCFMUSP) (Divisão de Clínica Cirúrgica III, Departamento de Cirurgia) - São Paulo - SP - Brasil. 4- Hospital das Clinicas HCFMUSP, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (Gastroenterologia) - São Paulo - SP - Brasil. 5- Hospital Erasto Gaertner - Curitiba - PR - Brasil. 6- Tufts University (Department of Surgery) - Boston - Estados Unidos da América. 7- Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil. 8- Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (Cirurgia) - Campinas - São Paulo - SP - Brasil. 9- Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina de Botucatu (Cirurgia e Ortopedia) - Botucatu - São Paulo - SP - Brasil. 10- Universidade Federal de Minas Gerais (Cirurgia) - Belo Horizonte - MG - Brasil. 11- Universidade Federal de Pernambuco (Cirurgia) - Recife - PE - Brasil. 12- Universidade Federal de Sao Paulo - São Paulo - SP - Brasil.13- Universidade Federal do Parana (Departamento de Cirurgia - Curitiba - PR - Brasil.

é exercida em contextos de alta demanda assistencial, frequentemente com limitações de tempo, recursos e acesso contínuo à atualização científica de qualidade.

Essa realidade evidencia um ponto central: há um volume crescente de cirurgiões em atividade, mas ainda um espaço restrito para a produção e, sobretudo, para a difusão estruturada do conhecimento cirúrgico. É nesse intervalo — entre a prática diária e a produção acadêmica — que os periódicos científicos assumem papel fundamental.

Apesar da relevância da cirurgia brasileira no cenário internacional, o país dispõe de um número limitado de periódicos cirúrgicos com inserção global consistente. Entre eles, destacam-se a Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (RCBC), os Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (ABCD), a Revista Brasileira de Cirurgia Plástica e o Jornal Vascular Brasileiro, com diferentes graus de indexação em bases como SciELO, Scopus e outras plataformas internacionais. Ainda assim, o alcance global dessas publicações permanece restrito quando comparado a periódicos internacionais de alto impacto, o que reforça a necessidade de fortalecimento dos veículos nacionais de excelência.

Nesse contexto, a RCBC ocupa posição singular. Como órgão oficial do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, sua história se confunde com a própria evolução da cirurgia no país. Desde suas origens, ainda na década de 1930, passando pela consolidação como revista científica nas décadas subsequentes, até sua modernização recente com publicação contínua e acesso aberto, a RCBC manteve como princípio fundamental a difusão do conhecimento cirúrgico de qualidade. Ao longo de sua trajetória, tornou-se não apenas um repositório científico, mas um elo entre gerações de cirurgiões brasileiros.

Mais do que sua tradição, destaca-se seu papel atual. Em um país de dimensões continentais, com grande heterogeneidade na distribuição de recursos e acesso à informação, a RCBC representa, para muitos cirurgiões, uma das principais fontes de atualização científica. A possibilidade de submissão e publicação em português e inglês, com tradução e disponibilização nos dois idiomas, amplia significativamente seu alcance, permitindo simultaneamente a disseminação nacional do conhecimento e sua projeção internacional.

A revista cumpre, portanto, uma função estratégica: aproximar a produção acadêmica da prática cirúrgica cotidiana. Ao oferecer estudos clínicos relevantes, revisões atualizadas e experiências nacionais contextualizadas, a RCBC contribui para a tomada de decisão baseada em evidências em diferentes cenários assistenciais, desde centros de alta complexidade até hospitais em regiões com menor acesso a grandes redes acadêmicas. Trata-se de uma ponte essencial entre ciência e prática — talvez uma das mais importantes no cenário cirúrgico brasileiro.

É justamente a partir dessa responsabilidade que se insere a reestruturação editorial proposta para 2026. Alinhada à diretriz institucional do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, sob liderança do presidente TCBC Flavio Tomasich, e em sintonia com a aproximação do centenário da instituição, a nova fase da RCBC busca consolidar sua posição como principal periódico cirúrgico nacional com projeção internacional.

A reorganização do corpo editorial, com participação ativa de editores associados e ampliação da representação nacional e internacional, tem como objetivo otimizar o fluxo de avaliação dos manuscritos, reduzir o tempo entre submissão e decisão editorial e qualificar ainda mais o processo de revisão por pares. A priorização de artigos com qualidade metodológica robusta, relevância clínica e potencial impacto internacional passa a ser eixo central da política editorial, sem perder o foco na aplicabilidade para o cirurgião brasileiro.

Mais do que acelerar processos, a proposta é qualificar decisões. Em um ambiente científico cada vez mais competitivo, a agilidade editorial deve estar necessariamente associada à consistência técnica e ao rigor científico. A RCBC se propõe a oferecer exatamente essa combinação: eficiência e excelência.

Nesse cenário de transformação, a participação ativa da comunidade cirúrgica torna-se fundamental.

Fica, portanto, o convite. Aos autores brasileiros, que priorizem a submissão de seus estudos à revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, confiando em um processo editorial ágil, criterioso e alinhado aos padrões internacionais. Aos cirurgiões brasileiros que atuam no exterior, que mantenham vínculo com a produção científica nacional e contribuam com trabalhos de alto nível, fortalecendo a integração entre a cirurgia brasileira e os centros internacionais. E aos autores estrangeiros, especial-

mente da América Latina, que considerem a RCBC como uma plataforma relevante para divulgação de pesquisas nas diversas áreas da cirurgia.

Ao se renovar para 2026, a RCBC reafirma sua essência: ser o espaço onde a cirurgia brasileira se encontra, se reconhece e se projeta para o mundo.

Disponibilidade e compartilhamento de dados
Os dados que suportam os achados deste estudo estão disponíveis com o autor correspondente mediante solicitação
Recebido em: 14/03/2026
Aceito para publicação em: 23/06/2026
Conflito de interesses: não.
Fonte de financiamento: nenhuma.

Editor
Daniel Cacione
Editor Associado
Everton Cazzo
Endereço para correspondência:
Phillipe Abreu
E-mail: dr.phillipeabreu@gmail.com